

Bem perto da epidemia

Surto de dengue aumenta a cada semana em todas as regiões de Sorocaba e coloca autoridades em alerta

Milene Góes

Colaboração para o BOM DIA

Em uma semana, 207 novos casos de dengue foram notificados em Sorocaba pela Secretaria Municipal da Saúde. Na semana passada havia 1.034 registros. Em boletim divulgado na tarde de ontem, agora já são 1.241 casos da doença no município desde o início do ano.

Dos casos registrados até o momento, 1.199 são autóctones, ou seja, aqueles contraídos em Sorocaba, enquanto 42 são considerados importados.

Do total de 5.353 notificações, 4.104 (76,7%) foram descartados, 1.241 (23,2%) confirmados e oito (0,1%) aguardam o resultado de exame.

Sorocaba vive hoje um surto da doença, mas a epidemia, apesar de bem próxima, ainda não é caracterizada. Segundo a Organização Mundial da Saúde, são necessários 1,8 mil casos para a constatação do quadro de epidemia.

O número de autóctones se sobrepõe aos importados caracterizando surto. Em uma semana, foram 207 novos casos da doença, quase o dobro da semana anterior: 139.

Isso aponta que a cada semana aumenta mais o número de infectados, redobrando a preocupação dos moradores de todas as regiões da cidade.

A região onde se concentra a maior incidência da doença continua sendo a que compreende os bairros Vila Helena, Vila Carvalho, Jardim Zulmira e Vila Barão, com 414 casos, com 46 a mais que na semana passada.

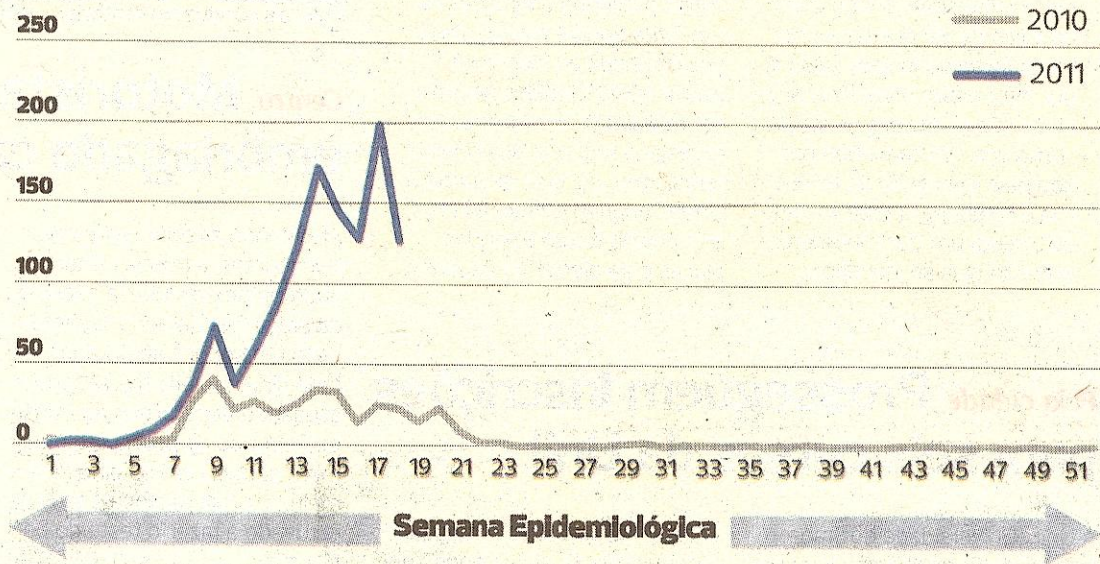
De acordo com a diretora de Área da Vigilância em Saúde de Sorocaba, Consuelo Matiello, existe uma maior incidência dos casos entre as pessoas de 20 e 29 anos por elas pessoas estarem mais expostas aos riscos.

Ainda segundo Consuelo, as altas temperaturas prosseguem em maio e isso contribui para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, o transmissor da doença. "Fazemos um apelo para que a população nos ajude nesta guerra contra a dengue e que eliminem criadouros", diz.

Já são 207 novos casos da doença, quase o dobro da semana anterior

Acompanhe a evolução

>> Número de casos



Fonte: Vigilância Epidemiológica



Dia D contra a dengue

A Prefeitura de Sorocaba instituiu o sábado para combater a dengue. Cada um deve dedicar alguns minutos deste dia para fazer uma vistoria na sua casa ou estabelecimento comercial e eliminar todos os criadouros do mosquito.

1.241

casos da doença já são detectados. Destes, 1.199 são autóctones (contraídos na cidade) e 42 são importados de outras regiões do Brasil.

Surpreendida pela doença

Professora descobriu, na quinta-feira, que estava com dengue; os sintomas apareceram de repente

Milene Góes

Colaboração para o BOM DIA

Na semana em que houve um aumento significativo dos casos de dengue na cidade, a professora Maria Beatriz Negrão, 40 anos, também foi surpreendida pelos sintomas da doença.

Com febre alta e dor no corpo, foi encaminhada ao hospital na terça-feira passada pela manhã. Lá fez exame de sangue e teste preliminar. Na quinta-feira foi constatada a dengue. A partir daí os sintomas acentuaram com fraqueza e dor no corpo. "A dor era tanta que mal conseguia ficar em pé. Minha vontade era só ficar na cama", conta a professora.

No início Maria Beatriz, que contraiu a doença na cidade, achou que era apenas uma gripe, pois os sintomas apareceram de repente.

Ela nunca imaginou que um dia poderia ser mais uma vítima do *Aedes aegypti*. "Mobilizei toda minha família, pois mal conseguia levantar da cama. Até minha irmã veio de Campinas para cuidar de mim", diz.

IDADE DE RISCO / A operadora



Nice passa repelente na irmã para evitar um novo contágio: precaução

de máquinas Ada Ivone de Paula está na faixa etária dos maiores afetados pela doença. Com 27 anos, ela nunca imaginou que pudesse um dia contrair a dengue.

No início de abril começou a sentir dor no corpo e sensação de mal-estar. Procurou duas unidades de saúde entre elas o

PA da Zona Oeste, onde foi detectado apenas uma virose. Somente após procurar outro hospital teve a certeza da doença. "Quando somos novas não damos importância, achamos que nunca vamos ter uma doença como a dengue, mas fui prova que a prevenção é o melhor remédio", afirma Ada.

FORTES SINTOMAS

"A dor era tanta que mal conseguia ficar em pé. Minha vontade era só ficar na cama", conta

Maria Beatriz Negrão, professora

Assis Cavalcante/Agência BOM DIA